

A *Estudos Feministas* publica o seu primeiro numero de 1996 em parte comemorando uma trajetoria de êxito em parte preocupada com os seus destinos

O desafio de produzir uma revista do calibre da *Estudos Feministas* tem sido um orgulho uma aposta e uma certa temeridade nas condições com as quais nos deparamos. Garantir qualidade volume e atualidade acadêmicos agilidade de comunicação com leitores e colaboradores nível na apresentação grafica e periodicidade não são tarefas fáceis. Mas temos conseguido fazê-lo. Estes itens requerem uma estrutura relativamente cara considerando-se as condições em geral disponíveis para as revistas científicas no país. Se é verdade que temos tido uma relativa estabilidade econômica nos últimos anos que comparativamente a outras épocas torna a administração mais facilitada também é fato de que os custos de impressão e serviços em geral subiram significativamente nesse tempo. Contudo o aporte de recursos necessários para a realização da revista nos atuais moldes não tem acompanhado essas mudanças apesar dos apoios sempre presentes da Fundação Ford e da Fundação Universitaria Jose Bonifacio. Ao lado disso as assinaturas não têm crescido como seria lícito esperar em função do sucesso da REF. Esse quadro conduz a fundadas preocupações e é ciente e envolvida nessa situação que comunico meu afastamento das funções da editoria.

De acordo com o projeto inaugurado há quatro anos a editoria da REF foi concebida de forma rotativa e deveria ser ocupada por mim até o ano de 1997 quando passaria para outra colega. Encontro-me no entanto impossibilitada por razões de ordem pessoal e familiar de continuar a frente desse projeto reputado como fundamental para o campo dos estudos de gênero e das ciências sociais como um todo no país. A minha presente indisponibilidade para com as atividades implicadas na editoria que acumula as funções de planejamento financeiro sobre um quadro como o descrito foi compreendida pelas integrantes do Conselho Editorial. Quero sinceramente agradecer a este corpo de colegas acadêmicas a compreensão manifestada e sobretudo a generosidade de Lena Lavinas e Ana Arruda que aceitaram o desafio de receber um projeto em andamento.

Nesses quatro anos a REF conseguiu se distinguir como uma publicação bem sucedida de discussão

multidisciplinar sobre a problemática do gênero equiparando-se a suas melhores congêneres do Primeiro Mundo. Tal sucesso em parte nasce de sua vocação ambiciosa ao propor-se reunir diversos artigos, versões, traduções, o dossiê com temas da atualidade, em suma, várias seções que lhe conferem perfil. Diante da constatação de que as possibilidades de aquisição da revista têm se mantido limitadas, sobretudo no que toca as assinaturas institucionais, não havendo por parte das bibliotecas e centros de pesquisa a disponibilidade ou o empenho em garantir assinaturas, a revista é instada a repensar inclusive a manutenção do seu perfil. Mas gostaríamos de ouvir nosso público a respeito.

Estamos lançando uma campanha de adesão a campanha das 1.000 assinaturas, que é idealizada para dar um fôlego maior à revista. Se esse é um projeto que importa para um público de acadêmicos e fundamental que se envolvam com os destinos da revista. Vale dizer que a REF tem uma conta de doações - e que os doadores se beneficiam da isenção para fins de imposto de renda - e algumas contribuições institucionais e de particulares têm-nos chegado. A todos aqueles anônimos doadores, o nosso muito obrigada.

Estudos Feministas traz nesse número um debate que se ainda não se tornou cadente na sociedade brasileira, esta presente a fazê-lo. A discussão sobre discriminação positiva ou sobre os meios de implementar a igualdade em uma sociedade tão desigual, sobretudo no que tange as mulheres e negros, estava faltando na REF. O debate que frequentemente tem sido erroneamente apelidado de cotas, propõe-se equacionar medidas capazes de corrigir a exclusão das mulheres e dos negros do acesso à divisão da riqueza, ao sistema político e aos meios de comunicação. Com a mesma intenção de estimular o debate, inclui-se o artigo de Eleni Varikas sobre o tema de paridade e das cotas na participação política das francesas.

Tal como o dossiê Mulheres Negras, publicado no último número da REF, que tanta repercussão vem apresentando, esperamos que este possa instrumentalizar o debate dos diversos grupos sociais interessados. O seminário realizado no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, com o apoio da Fundação Friedrich Ebert, Centro Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos/UFRJ, Serviço de Divulgação e Relações Culturais dos EUA-USIS e da própria Revista, buscou empreender uma reflexão que articulasse e mantivesse as distinções entre as problemáticas de gênero e raça. O dossiê está montado sobre o melhor espírito de abrir polêmica com artigos que trazem análises sobre os resultados da aplicação do sistema de cotas nos Estados Unidos. O caso americano, eterno espelho no qual os brasileiros se miram e se avaliam, aparece aqui como o contraponto de uma discussão que devemos levar a sério.

Maria Luiza Heilborn